



Conjuntura mensal – Carozo de Algodão – Maio de 2017

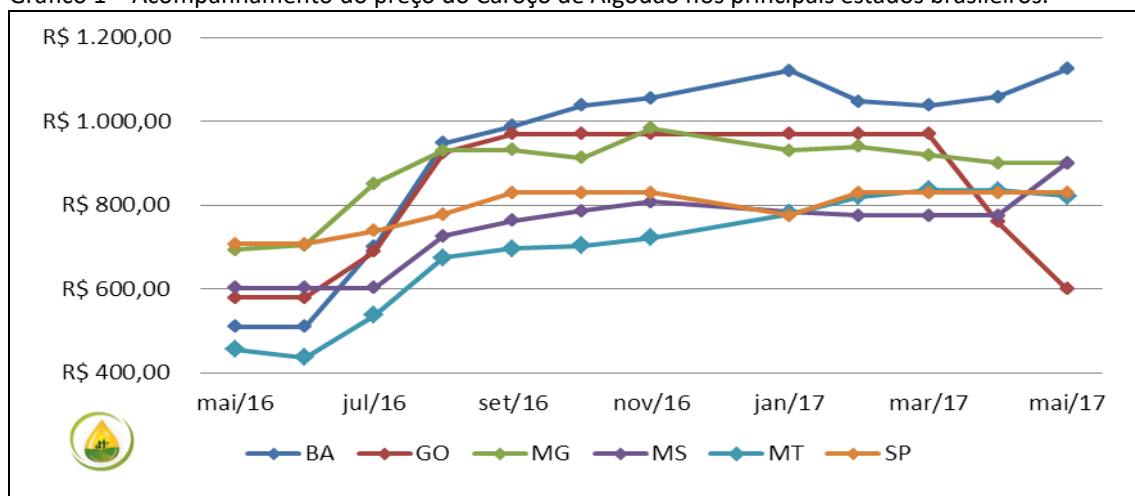
Mercado Interno

A partir de análise feita pela CONAB, a dinâmica do mercado brasileiro de algodão segue a mesma desde o final de 2016, as pequenas e médias empresas seguem relativamente ativas no mercado, enquanto as grandes atuam apenas para repor as necessidades mais imediatas. Em meados de junho, a colheita do algodão se iniciará, o que faz com que os compradores prefiram aguardar que a maior oferta disponível pressione os preços para baixo. Outros fatores contribuíram para uma liquidez mais baixa no mercado algodoeiro, um deles foi a instabilidade do real frente ao dólar, causado pela intensificação da crise política brasileira. Outro foi a inconstância da semana na bolsa de Nova Iorque.

Os vendedores brasileiros que ainda possuem produtos de qualidade para ofertar se mantêm estáveis frente às variações de mercado. Motivo este que explica a valorização nos preços pagos ao produtor no Mato Grosso do Sul e, principalmente, na Bahia. De acordo com a Secex, as exportações brasileiras de algodão em maio somam 13,2 mil toneladas, o que representa 48,18% do total exportado em maio de 2016, que atingiu o volume de 27,4 mil toneladas.

A oscilação e tendência de queda no mercado contribuiu com a variação negativa para o último mês, com exceção de Mato Grosso do Sul e Bahia. Porém, a média nacional dos preços pagos ao produtor nos principais estados permaneceu estável, sendo 35,12% superior ao mesmo período do último ano (BIOMERCADO, 2017). A análise do Gráfico 1 destaca esta relação.

Gráfico 1 – Acompanhamento do preço do Carozo de Algodão nos principais estados brasileiros.



Fonte: Elaborado pelos Editores.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Mercado Externo

Com relação ao mercado mundial, houve também retração nos preços para o algodão na Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures). Vários fatores contribuíram para essa desvalorização, começando pelo clima favorável e o bom andamento do plantio nos EUA. Outros fatores foram a queda nos preços do petróleo e a fraca demanda pelo algodão norte-americano e, em contrapartida, identificou-se uma valorização do dólar frente a outras moedas.

O Comitê Consultivo Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês) reduziu sua projeção para estoques globais da fibra no ano comercial 2016/2017, que termina em 31 de julho. A nova estimativa, de 17,3 milhões de toneladas, representa queda de 2,7% ante a previsão anterior e de 7% em relação aos estoques finais do ciclo passado. A redução ante 2015/2016, no entanto, se deve inteiramente à China, cujas reservas devem diminuir 17% para 9,2 milhões de toneladas, disse o Icac. Já os estoques fora da China devem aumentar 6%, para 8 milhões de toneladas.

Ainda citando o Comitê, a produção mundial na safra 2016/17 deve aumentar 10%, para 18 milhões de toneladas, enquanto o uso por fiações deve diminuir 1%, para 16,5 milhões de toneladas.

